

Menos 155.867 do que em Julho de 2019

Passageiros desembarcados nos aeroportos diminuíram 71% em Julho

Os dados estatísticos continuam a reflectir os efeitos provocados pela situação actual de pandemia de Covid-19. No último mês de Julho foram menos 155.867 os passageiros que desembarcaram nos aeroportos dos Açores, em relação ao mesmo mês do ano passado.

Um número que se traduz numa diminuição de 71%, revela o Serviço Regional de Estatística (SREA).

Mas nem tudo é mau. Um sinal positivo é o facto de os passageiros que desembarcaram nos aeroportos açorianos terem triplicado, quando se comparam os números com Junho deste ano.

“Em Julho de 2020 desembarcaram nos aeroportos dos Açores 63.572 passageiros, verificando-se uma diminuição de 71,0% face ao mesmo mês de 2019, mas mais do triplo em relação ao mês anterior”, lê-se no último destaque divulgado pelo SREA.

De acordo com a mesma fonte, o número dos passageiros desembarcados com origem noutras regiões do território nacional foi de 22.178, apresentando uma variação homóloga negativa de 76,8% (mas cerca de 4 vezes mais que o mês anterior). Nos voos interilhas, a variação foi de -59,2% (no entanto, mais do dobro que o mês anterior).

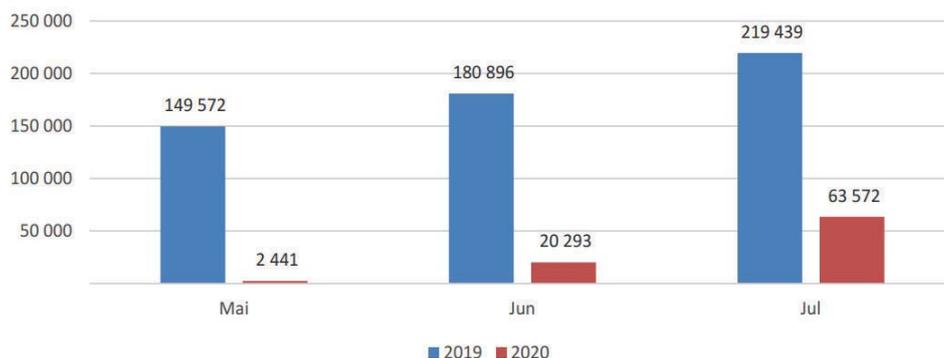
Nos últimos 3 meses, desembarcaram nos aeroportos dos Açores, menos 84,3% passageiros de que no mesmo período homólogo e no acumulado de Janeiro a Julho de 2020, verificou-se, igualmente, uma variação homóloga negativa de 66,7%.

Na análise dos dados por ilha, a ilha com maior número de passageiros desembarcados no mês de Julho foi a de São Miguel com 30.882, seguida da Terceira com 11.984.

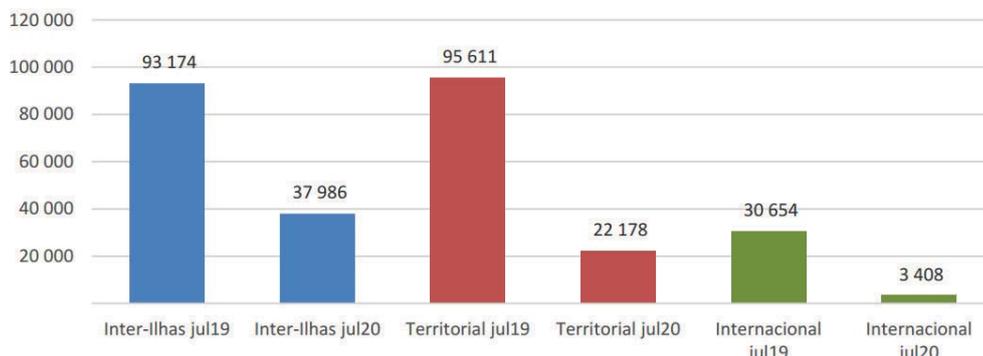
Todas as ilhas apresentaram variações mensais homólogas negativas acima de 50%, excepto o Corvo com -41,4%, Santa Maria (-46,1%) e Graciosa com -49%.

A ilha que apresentou maior variação homóloga negativa no desembarque de passageiros, nos últimos três meses, foi a de São Miguel

Passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores, nos últimos 3 meses



Pax desembarcados nos aeroportos dos Açores, por tipo de voo, no último mês



com -87,1%, seguida da Terceira (-84,4%), Faial (-83,7%) e Pico com -78,1%.

Quanto ao acumulado de Janeiro a Julho de

2020, a ilha que verificou maior variação homóloga negativa foi a do Faial com -70,0%, seguida de São Miguel (-68,5%) e Pico com -66,4%.

Insolvências subiram em Ponta Delgada

As insolvências registadas no mês de Julho em Ponta Delgada apresentaram um aumento de 22,2%, de acordo com os dados ontem divulgados pela Iberinform.

Segundo a plataforma, a nível nacional, as insolvências em Julho aumentaram 32,3% face ao mesmo período do ano passado, mais 111 insolvências para um total de 455. No acumulado do ano, a subida é de 8,4%, com 3.145 insolvências, mais 243 que nos primeiros sete meses de 2019, mas valores inferiores aos acumulados de 2018 e 2017.

Os distritos de Lisboa e do Porto são os que apresentam mais insolvências, 651 e 795 respectivamente. Face a 2019, verifica-se um aumento de 9,2% em Lisboa e de 8,2% no Porto. A juntar a estas duas subidas somam-se mais 13 distritos com aumentos, entre eles duas cidades açorianas: Angra

do Heroísmo (100%), Castelo Branco (53,1%), Beja (46,7%), Faro (39,3%), Viana do Castelo (34,1%), Évora (26,9%), Ponta Delgada (22,2%), Madeira (19,4%), Santarém (18,2%), Setúbal (6,6%), Portalegre (5,9%), Braga (4,9%) e Leiria (3,4%).

A Iberinform refere que o cenário é mais positivo em seis distritos que diminuiu as insolvências face a 2019: Guarda (-35,7%), Coimbra (-24,3%), Vila Real (-11,1%), Bragança (-4%), Viseu (-1,4%) e Aveiro (-0,4%).

Quanto aos sectores, apenas dois registam diminuição nas insolvências: Indústria Extractiva (-25,0%) e Construção e Obras Públicas (-6,1%). Todos os restantes apresentam subidas com destaque para as actividades de Telecomunicações (+66,7%), Hotelaria e Restauração (+25,7%), Electricidade, Gás, Água (+16,7%), Outros Serviços (+16%), Comércio

Grossista (+14,7%) e Comércio de Veículos (+13,1%).

No que toca à criação de novas empresas a nível nacional, no mês de Julho sofreu uma redução de 25,9% face ao período homólogo do ano passado. O mês fechou com 2.931 constituições, menos 1.026 que em julho de 2019. O acumulado do ano apresenta um diferencial ainda mais significativo com menos 10.317 novas empresas que em 2019 (decréscimo de 32,7%).

O número mais significativo de novas constituições verifica-se em Lisboa, com 6.704 novas empresas, mas uma redução de 35,3% face ao ano passado. O distrito do Porto apresenta um total de 3.861 novas empresas, valor que traduz, contudo, uma redução de 32,4% face ao período homólogo de 2019.

Nos primeiros sete meses de 2020, todos os distritos registam decrésci-

mos nas constituições, com as quebras mais significativas a pertencerem aos distritos de Aveiro (-45,3%), Setúbal (-37,1%), Guarda (-36,9%), Ponta Delgada (-36,2%) e Madeira (-35,4%). Angra do Heroísmo teve uma diminuição de 28,9%, enquanto Horta regista uma redução de 28,3%.

De igual forma, todos os sectores têm números negativos com as descidas mais significativas a verificarem-se nos Transportes (-43,2%), Indústria Extractiva (-41,7%), Hotelaria e Restauração (-38,1%), Electricidade, Gás, Água (-38%), Outros Serviços (-33,2%), Construção e Obras Públicas (-32,5%), Comércio de Veículos (-30,5%), Telecomunicações (-28,8%), Indústria Extractiva (-28,2%), Comércio por Grosso (-27,4%), Comércio a Retalho (-24,3%) e Agricultura, Caça e Pesca (22,5%).